

CASOS DE TENÍASE NO ESTADO DO PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2007 a 2016

TAENIASIS` CASES ON STATE OF PARA BETWEEN THE YEARS OF 2007 THROUGH 2016

doi 10.36977/ercct.v21i2.274

Artigo Original

Caroline Ferreira Fernandes¹

 <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>


Jonatan Carlos Cardoso da Silva²

 <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Juliana Hiromi Emin Uesugi³

 <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Eliane Leite da Trindade⁴

 <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Lucas Araújo Ferreira⁵

 <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

RESUMO

A teníase é uma doença provocada pela presença da forma adulta da *Taenia solium*, *Taenia saginata* e *Taenia asiatica*, no intestino delgado de seu hospedeiro definitivo, o homem. O presente estudo visou identificar a prevalência dos casos confirmados de Teníase por *Taenia* sp. no Estado do Pará entre os anos de 2007 a 2016. Para a realização do estudo, os dados foram obtidos a partir dos casos confirmados de Teníase durante os anos 2007 a 2016 informados no Programa de controle da Esquistossomose (PCE) disponíveis na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). No Estado do Pará foram notificados 148 casos de Teníase por *Taenia* sp. durante o período estipulado da pesquisa, sendo o município de Primavera o de maior notificação com 71 infecções. Apesar dos números baixos quando comparados a outras parasitoses, o que mais preocupa no que se refere a parasitose é o quadro da infecção secundária chamada de Cisticercose, sendo uma condição clínica de alta gravidade se não diagnosticada a tempo. Assim, faz-se necessários mais estudos de cunho regional a fim de saber o real impacto da patologia no Estado do Pará, tendo em vista que é uma parasitose de sintomas muitas vezes leves ou moderados.

Palavras-chave: Teníase; *Taenia* e Cisticercose.



Recebido em: 26/07/2021

Aprovado em: 09/04/2022

Autor para correspondência:

Lucas Araújo Ferreira

E-mail: lucas.parasitologist@hotmail.com



Copyright (c) 2022 Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú
This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

¹ C

² E

³ E

⁴ E

⁵ E

⁶ E

ABSTRACT

Taeniasis is a disease caused by the presence of the adult form of Taenia solium, Taenia saginata and Taenia asiatica, in the small intestine of its definitive host, man. The present study aimed to identify a prevalence of confirmed cases of Taenia sp. in the State of Pará between 2007 to 2016. For the study, data were obtained from confirmed cases of Taeniasis during 2007 to 2016 reported in the Schistosomiasis Control Program (PCE) available on the Department's platform Information System of the Unified Health System (DATASUS). In the State of Pará, 148 cases of Taenia sp. during the stipulated period of the research, with the municipality of Primavera being the largest with 71 infections. Despite the low numbers when compared to other parasitoses, what concerns the parasitosis most is the secondary infection picture called Cysticercosis, being a highly serious clinical condition if not diagnosed in time. Thus, it is necessary to add more studies of a regional nature in order to know or the real impact of the pathology in the State of Pará, considering that it is a parasite with symptoms that are often discrete or moderate.

Keywords: *Taeniasis; Taenia and cirticercosis.*

INTRODUÇÃO

As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs), de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), referem-se a um grupo de patologias, com níveis de morbimortalidade significativas que se perpetuam em áreas de baixa infraestrutura higiênico-sanitária e vulnerabilidade socioeconômica. Embora já existam tratamentos eficazes e de baixo custo para combater estas doenças, elas não despertam interesse na indústria farmacêutica bem como os estudos voltados para estes temas, que contam com pouco financiamento pelas instituições de fomento. No Brasil, há a presença de várias doenças causadas por helmintos classificadas como DTNs, dentre elas, a teníase (ROSÁRIO et al, 2017; VASCONCELOS, 2015).

Os seres humanos costumam ser os hospedeiros definitivos para três espécies Tênia, sendo estas respectivamente Taenia solium, Taenia saginata e Taenia asiatica. Contudo, a distribuição de cada uma das três espécies de Taenia costuma depender das características culturais dos povos que envolvem o consumo de carne malpassada ou órgãos de hospedeiros intermediários infectados com larvas intermediárias viáveis (ROSSI, 2014; SATO et al., 2018).

No que se refere a sintomatologia clínica, a teníase humana apresenta-se bastante variada, alguns sintomas como: dores abdominais, náuseas, perda de peso e fadiga são considerados os mais comuns. Em determinados casos, o paciente só percebe alguma alteração quando se observa a liberação das proglotes, evento que pode ocorrer depois de vários meses após a infestação pelo parasita (GONZALES, 2016; RIBEIRO, 2012).

Além do quadro de Teníase, a Taenia solium é responsável também pela Cisticercose, uma parasitose secundária ocasionada pela ingestão

direta dos ovos do parasito que levam a formação das larvas Cisticercóides no hospedeiro humano, sendo o complexo Teníase/Cisticercose muito preocupante para os profissionais de saúde devido as complicações presentes em cada situação (FERREIRA E FERREIRA, 2016; GARCÍA et al., 2017; SOARES, 2017).

O complexo Teníase/Cisticercose é presente em vários países, sobretudo, aqueles que se encontram em desenvolvimento, geralmente ocorre em regiões em que populações convivem com animais sob determinadas condições as quais favorecem a transmissão e manutenção do ciclo zoonótico destes helmintos, estima-se que 50.000 óbitos anuais estão relacionados a este complexo (MAGALHÃES, 2017; NIETO et al, 2012).

Nos casos das infecções pela Taenia solium, nos dias atuais, os impactos da saúde pública e econômica são difíceis de determinar devido as complexidades da Teníase na pecuária, que comumente é carente em recursos, e a perda econômica devido a condenação da carne. Na África do Sul, o custo das doenças causadas pelas Tênia foi estimado em R\$5 milhões de dólares apenas para o setor agrícola, com um custo global entre R\$18,6 milhões e US\$ 34,2 milhões (SITHOLE, BEKKER E MUKARATIRWA, 2020).

Dessa forma, tendo em vista todo o impacto a saúde pública causado pelas infecções por Taenia sp., é de extrema necessidade identificar a prevalência dos casos no estado, assim, o presente estudo visou identificar a prevalência dos casos confirmados de Teníase por Taenia sp. no Estado do Pará entre os anos de 2007 a 2016.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, transversal, com abordagem quantitativa, que utilizou como fonte de dados os casos confirmados de Teníase no Estado do Pará durante os anos 2007 a 2016 informados no Programa de Controle da Esquistossomose (PCE), disponível na plataforma de dados públicos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

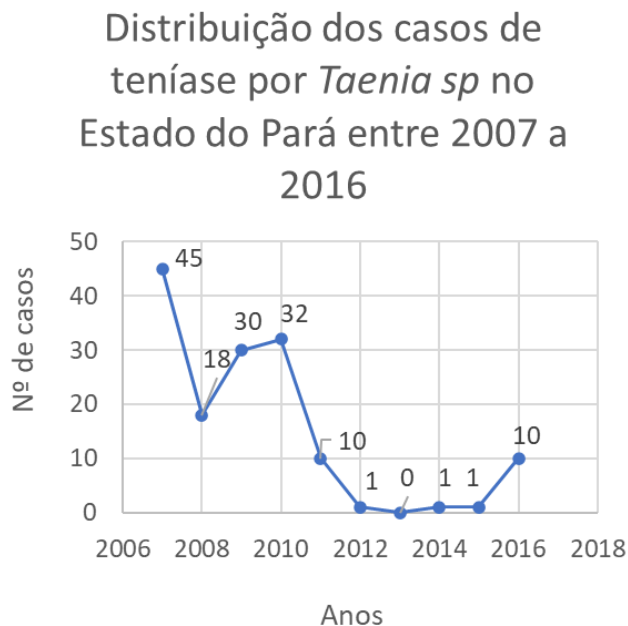
Os seguintes critérios de registro foram coletados: Número de Casos por Ano e os Municípios de Notificação. Todos os dados foram tabulados no programa Excel 2016 e posteriormente gerado gráficos para cada critério escolhido e analisados.

RESULTADOS

No Estado do Pará foram notificados 148 casos de Teníase por Taenia sp. entre os anos de 2007 a 2016, com média anual de 14,8 casos, o ano de 2007 foi o que apresentou o maior número de registros, por outro lado em 2013 não ocorreram

notificações da doença, esses dados podem ser observados no gráfico 1.

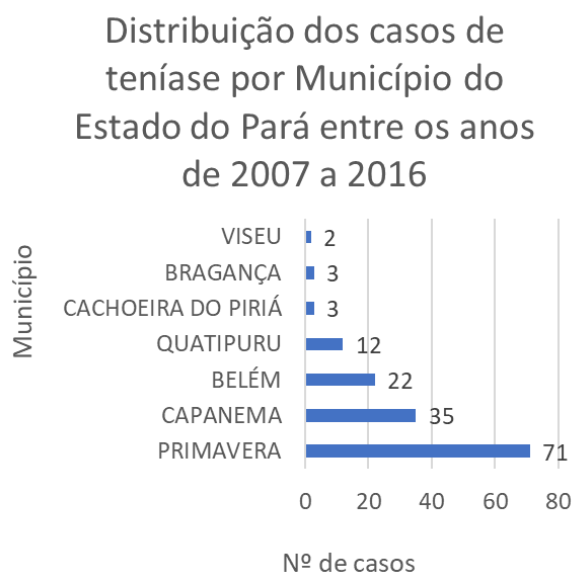
Gráfico 1: Distribuição dos casos de Teníase no estado do Pará de acordo com o ano de notificação.



Fonte: PCE/DATASUS, 2021.

Dos 144 municípios que compõem o Estado do Pará, apenas 7 (4,86%) apresentaram registro de casos de Teníase por *Taenia* sp. Desses, o município de Primavera apresentou o maior número de notificações, tendo relatado 71 (47,97%) infecções, sendo o município que apresentou registro de casos em quase todos os anos do período da pesquisa exceto em 2013, seguido por Capanema, Belém, Quatipuru, Bragança, Cachoeira do Piriá e Viseu, que apresentaram respectivamente 35 (23,65%), 22 (14,86%), 12 (8,11%), 3 (2,03%), 3 (2,03%) e 2 (1,35%) relatos da infecção como demonstra o gráfico 2.

Gráfico 1: Distribuição dos casos de Teníase no estado do Pará de acordo com o ano de notificação.



Fonte: PCE/DATASUS, 2021.

DISCUSSÃO

O abate clandestino de carne e a baixa fiscalização sanitária, podem ser fatores determinantes para o aumento dos casos tanto de Teníase como de Cisticercose, hipóteses já cogitadas por Freitas e Palermo (1996) durante o estudo retrospectivo que avaliou parcialmente o complexo Teníase-Cisticercose no Estado do Pará.

Em 2016, Muñoz-Antolí et al. relataram o caso de uma menina oriunda da França que acabou se infectando por meio da ingestão de tartare de bife (carne crua misturada com gema de ovo crua e especiarias), em que o avô dela, que também se alimentava do respectivo prato, igualmente já havia sido tratado para a Teníase dois anos antes, evento esse que demonstra que determinados hábitos alimentares podem contribuir para a infecção por *Taenia* spp. Além disso, a possível infecção da menina na França não é surpreendente porque é um país o qual estima-se uma prevalência média anual de Teníase humana de 0,11%.

Os autores ainda enfatizam que a ausência de sintomatologia por parte da jovem é fato confirmado pelos pacientes, uma vez que a patogênese da Teníase costuma ser leve, onde os sintomas mais relatados costumam ser a dor abdominal, inchaço, diarreia, náusea e anorexia. Esses fatos podem contribuir para uma dificuldade no diagnóstico correto e conseqüentemente notificação reduzida o que poderia justificar não só a baixa prevalência dos casos no Estado do Pará, como também os poucos municípios que relataram o diagnóstico.

Toledo et al. (2018) reitera que apesar dos números baixos quando comparados a outras infecções parasitárias, o que mais preocupa em relação a parasitose é o quadro da infecção secundária chamada de Cisticercose, onde o ser humano acaba ingerindo ovos de *Taenia solium* que é responsável pela "Tênia do Porco" levando a infestação do homem pelas larvas intermediárias, sendo uma condição clínica de alta gravidade se não diagnosticada a tempo.

Chieff e Santos (2020) debatem sobre as dificuldades de se adquirir dados acerca da frequência das infecções humanas e animais por *Taenia* spp. Isso porque ocorrem diversos problemas de natureza técnica principalmente no que se refere a um diagnóstico preciso, pois os exames coprológicos para detecção destes parasitas não permitem a avaliação segura da prevalência da Teníase, em razão de não ser possível diferenciar morfológicamente os ovos das três espécies que parasitam os seres humanos.

CONCLUSÃO

A Teníase é uma das Doenças Tropicais Negligenciadas que ainda está presente no Brasil. No Estado do Pará, foram notificados 148 casos

confirmados de Teníase por *Taenia* sp. entre os anos de 2007 a 2016 sendo o município de Primavera o de maior ocorrência da patologia.

Apesar da Teníase ter sintomas semelhantes a outras parasitoses, como dores abdominais, náuseas, debilidade, perda de peso, diarreia e constipação em adultos, a gravidade costuma estar relacionadas a complicações cirúrgicas da retirada, tamanho do parasito ou mesmo perfurações do aparelho digestivo, todavia, em boa parte dos casos os pacientes só são diagnosticados após a observação das proglotes nas fezes, evento recorrente após um tempo considerável da infecção.

Assim, faz-se necessários mais estudos de cunho regional a fim de saber o real impacto da patologia no Estado do Pará, tendo em vista que é uma parasitose de sintomas muitas vezes leves ou moderados e que em muitos casos podem apresentar derradeiros sinais apenas anos após a infecção, podendo ainda possuir uma forma intermediária da doença de maior gravidade de acordo com a espécie.

REFERÊNCIAS

CHIEFFI, P. P; SANTOS, S. V. Teníase–cisticercose: uma zoonose negligenciada/Taeniasis–cysticercosis: a neglected zoonosis. *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*, v. 65, n. 1, p. 1-8, 2020.

FERREIRA, D; FERREIRA, F. L. A. Teniase e Cisticercose. *PUBVET*, v. 11, p. 103-206, 2016.

Freitas, J. A. E; Palermo, E. N. Complexo teníase-cisticercose. Avaliação parcial da situação no Estado do Pará. *Braz. J. vet. Res. anim. Sei. São Paulo*, v. 33, supl., p.270-275, 1996.

GARCÍA, S. B. et al. *Taenia saginata* en una adolescente. *Rev. Pediatr. Aten. Primaria* v. 19, n. 75, jul/sep. 2017.

GONZALES I; RIVERA, J. T; GARCIA, H. H; Cysticercosis Working Group in Peru. Pathogenesis of *Taenia solium* taeniasis and cysticercosis. *Parasite Immunology*. 2016 Mar;38(3):136-46.

MAGALHÃES, F. C. et al. Diagnóstico e fatores de risco do complexo teníase-cisticercose bovina no município de Salinas, Minas Gerais. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 37, p. 205-209, 2017.

MUÑOZ-ANTOLÍ, C. et al. Teniasis en una niña española. *SCIENTIFIC LETTERS*. 2016.

NIETO, E. C. A. et al. Prevalência do complexo teníase-cisticercose na zona rural de Matias Barbosa-MG. *Semina: Ciências Agrárias*, v. 33, n. 6, p. 2307-2314, 2012.

RIBEIRO, N. A. S; TELLEST, E. O; CARVALHO, S. B. O complexo teníase humana-cisticercose: ainda um sério problema de saúde pública. *Revista de*

Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 10, n. 1, p. 20-25, 2012.

ROSÁRIO, M. S. et al. Doenças tropicais negligenciadas: caracterização dos indivíduos afetados e sua distribuição espacial. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research*, v. 19, n. 3, p. 118-127, 2017.

ROSSI, G. A. M. et al. Zoonoses parasitárias veiculadas por alimentos de origem animal: revisão sobre a situação no Brasil. *Arquivos do Instituto Biológico*, v. 81, n. 3, p. 290-298, 2014.

SITHOLE, M. I; BEKKER, J. L. E; MUKARATIRWA, S. Consumer knowledge and practices to pork safety in two *Taenia solium* cysticercosis endemic districts in Eastern Cape Province of South Africa. *BMC Infectious Diseases*. v. 20, n. 107, 2020.

SOARES, T. S. et al. CISTICERCOSE, UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA, MAS NÃO ESQUECIDA: uma revisão. *Revista Panorâmica online*, v. 19, 2017.

TOLEDO, R. C. C. et al. COMPLEXO TENÍASE/ CISTICERCOSE: UMA REVISÃO. *Higiene Alimentar*. v. 32, n. 282/283, jul/Ago. 2018.

VASCONCELOS, R. S; KOVALESKI, D. F; JUNIOR, Z. C. T. Doenças negligenciadas: revisão da literatura sobre as intervenções propostas. *Saúde & Transformação Social/Health & Social Change*, v. 6, n. 2, p. 114-131, 2015.